

## PREFÁCIO<sup>1</sup>

## FOREWORD

Austregésilo de Athayde\*  
(*In memoriam*)

Neida Lúcia Moraes publica novo romance, desta vez focalizando os mais graves e prementes problemas da sociedade moderna, produzidos pela desorientação da juventude, com a ausência dos valores espirituais, que se dispersam, como se fossem açoitados por um tufão. O livro chama-se *Sete é número ímpar* e desenvolve-se à base de diálogos, nos quais os espíritos manifestam as suas tendências, diluindo-se a trama romântica, numa permanente troca de conceituações de ordem filosófica e moral, ou em debates de natureza sócio-política, que manifestam e aprofundam a posição dos personagens, todos jovens, pois que o objetivo da autora é exatamente fixar os traços psicológicos da mocidade, vítima de tantos desencontros, mas permanentemente lançada para uma busca, que em muitos

<sup>1</sup> ATHAYDE, Austregésilo de. Prefácio. In: MORAES, Neida Lúcia. *Sete é número ímpar*. Rio de Janeiro: Artenova, 1971. p. 13-14.

\* Presidente da Academia Brasileira de Letras (1898, Caruaru-1993, Rio de Janeiro).

assume formas de paroxismo, marcadas pela intransigência, capaz de conduzir até o crime.

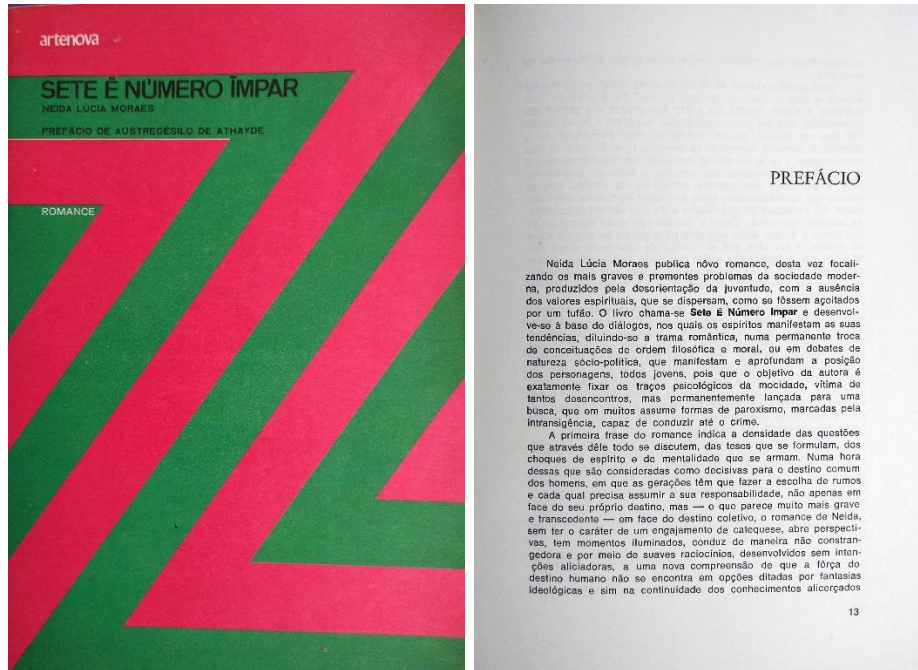
A primeira frase do romance indica a densidade das questões que através dêle todo se discutem, das teses que se formulam, dos choques de espírito e de mentalidade que se armam. Numa hora dessas que são consideradas como decisivas para o destino comum dos homens, em que as gerações têm que fazer a escolha de rumos e cada qual precisa assumir a sua responsabilidade, não apenas em face do seu próprio destino, mas — o que parece muito mais grave e transcendente — em face do destino coletivo, o romance de Neida, sem ter o caráter de um engajamento de catequese, abre perspectivas, tem momentos iluminados, conduz de maneira não constrangedora e por meio de suaves raciocínios, desenvolvidos sem intenções aliciadoras, a uma nova compreensão de que a força do destino humano não se encontra em opções ditadas por fantasias ideológicas e sim na continuidade dos conhecimentos alicerçados na experiência dos milênios, tantos dêles vindos pelas palavras da revelação.

“Você acredita mesmo na imortalidade da alma?”, perguntou-me Marcos, e notei a ironia no seu tom de voz”. Eis o limiar do livro, definindo a grande diretriz dos temas que a ação e a palavra das personagens tangidas pelas contingências compõem a trama romântica que, em resumo, procura através de vidas imaginárias dar a resposta à pergunta formulada na primeira frase do livro. O que importa saber é se há ou não há crença na imortalidade da alma e se a fé nessa imortalidade não constitui o elemento fundamental para a afirmação das grandes categorias do espírito, com as normas que necessariamente terão que impor ao homem individualmente e à sociedade de cuja direção e de cujo destino compartilha, de maneira irremissível. Como o escritor não pode separar-se do seu tempo e do seu meio, seja qual fôr o gênero de criação a que se dedique, a sua obra terá de resultar da observação direta dos fatos de que é testemunha e dos caracteres humanos que caíram sob seu exame. E na medida em que o fizer

com autenticidade, alcançará ser um genuíno representativo das tendências literárias do seu tempo.

Neste sentido *Sete é número ímpar* consegue algo de literariamente novo no Brasil, colocando-se na linha que tem sido especialmente inspiradora da novelística norte-americana posterior à Primeira Guerra Mundial, quando nomes como os de John dos Passos, William Faulkner, John Steinbeck e Ernest Hemingway surgiram, não como uma geração perdida, como a si próprios se denominavam, mas para a abertura de um gênero de íntima identificação do escritor com os problemas sociais emergentes numa sociedade titânica, que nascia das ruínas de tantas concepções tidas anteriormente como finais e inamovíveis, e de súbito abaladas senão desaparecidas nas lamacentas trincheiras da França.

O novo livro de Neida Lúcia Moraes transmite lições cujo teor intelectual e moral servirá à juventude do nosso tempo, tão controvertida e igualmente tão desamparada pela incompreensão dos mais velhos. É o bastante para recomendá-lo. Além da contribuição literária que representa, colocando-se ao nível dos melhores romances da atualidade, apresento-o como exemplo àqueles que queiram chegar aos moços com espírito apostólico, para levar-lhes a grande e insubstituível mensagem de esperança, força que nenhuma outra sobrepuja nos verdes corações.



Capa de *Sete é número ímpar*, de Neida Lúcia Moraes,  
e página inicial do "Prefácio" de Austregésilo de Athayde sobre o romance.